

Universidade Federal de Viçosa completa amanhã 50 anos

Amanhã, dia 28 de agosto, as comemorações do Cinquentenário de fundação da Universidade Federal de Viçosa terão seu ponto alto, com solenidades que terão a presença do ministro Ney Braga, da Educação e Cultura, que representará o Presidente Ernesto Geisel.

A programação é esta: às 6h, Alvorada; às 8h, Hastearmento de Bandeiras, no Pátio Central da Universidade; às 8h10m, Missa Campal; às 9h30m, no aeroporto local, recepção ao ministro Ney Braga, sua comitiva e outras autoridades; às 10h,

no Ginásio de Esportes da UFV, sessão solene; às 15h, inauguração do prédio do Departamento de Fitotecnia; e, às 23h, Baile de Gala.

Na abertura das comemorações, sábado passado, houve uma competição esportiva entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal do Espírito Santo, com disputas de jogos de futebol, vólibol e handebol, tudo no "campus" da Universidade.

Abrindo o ciclo de conferências, programado para esta semana, o engenheiro-agrônomo Renato Simplicio Lopes, presi-

dente da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), falou sobre a "Extensão Rural e a UFV". Dia 23, realizou-se no saguão da Escola Superior de Florestas uma mostra da pintora Stella Brandão. Dia 24, o reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, professor Theódulo Pereira, falou sobre "As Origens da UFV". Dia 25, o reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Eduardo Osório Cisalpino, falou sobre "A Universidade no Tempo Presente". Ontem, a conferência foi proferida pelo ministro Alysso Paulinelli, da Agri-

cultura, que falou sobre "A Agricultura no Desenvolvimento Nacional". Hoje, o engenheiro-agrônomo Antônio Secundino de São José, ex-aluno da UFV, fala sobre "Minha Vida na ESAV"; dia 30, fala o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sr. José Irineu Cabral; e dia 31, haverá conferência do secretário de Previdência Social, do Ministério da Previdência Social, sr. Celso Barroso Leite, sobre "A Previdência Social no Brasil". Dia 29, haverá apresentação do Coral Ars Nova e um Festival de Bandas.



O ministro Ney Braga, da Educação e Cultura, estará amanhã na UFV.



O ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, falou, ontem, sobre: "Agricultura no Desenvolvimento Nacional".



O professor Theódulo Pereira, reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, falou, dia 24, sobre: "Origens da UFV".



O professor Eduardo Osório Cisalpino, reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, falou, dia 25, sobre: "A Universidade no Tempo Presente".



O engenheiro-agrônomo Renato Simplicio Lopes, presidente da Embrater, falou dia 22, sobre: "A Extensão Rural e a UFV".



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Será inaugurado amanhã o prédio do Dep



O professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral, chefe do Departamento de Fitotecnia.

Amanhã, dia 28, às 15h, data em que a Universidade Federal de Viçosa comemora 50 anos de fundação, será inaugurado o prédio do Departamento de Fitotecnia, que dará maior funcionalidade e desempenho aos trabalhos do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Departamento.

O Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), através da formação de mão-de-obra qualificada para as atividades agrícolas, tem contribuído altamente para o desenvolvimento da economia agrária do País.

Na área de pesquisas, o Departamento de Fitotecnia, chefiado pelo professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral, vem realizando trabalhos importantes, sendo que vários deles já estão contribuindo para o aumento da produção e da produtividade da agricultura brasileira.

No campo do ensino, além de participar efetivamente dos cursos oferecidos a nível de graduação, o Departamento coordena, com a colaboração de outros setores da UFV, os cursos de mestrado e dou-

torado em Fitotecnia. Entre outros objetivos, tais cursos visam a formação, qualificação e aperfeiçoamento de pessoal para as atividades diretamente ligadas à pesquisa e ao ensino no campo das Ciências Agrárias. O Departamento de Fitotecnia ampliou, em 1976, o seu campo de ação, criando mais dois cursos a nível de mestrado: Solo e Nutrição de plantas e Genética e Melhoramento, cursos ministrados com a co-participação de outros Departamentos da Universidade Federal de Viçosa. Segundo o professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral, o Departamento «pretende criar, ainda este ano, os cursos de mestrado e doutorado em Fitopatologia».

No que se refere à Fitopatologia, o chefe do Departamento de Fitotecnia explica que «o Departamento é pioneiro nos estudos sobre a ferrugem do café, e vem desenvolvendo extenso programa de trabalho, visando conhecer vários aspectos relacionados com o patógeno e a doença. Mais de 30 ensaios sobre o controle químico de doença já foram realizados em várias regiões do Estado de Minas Gerais, em convênio com a Empresa de

Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). Estes ensaios permitiram selecionar os fungicidas mais eficientes para o controle da doença e determinar épocas de aplicação e dosagens mais adequadas. Graças aos resultados obtidos nestes ensaios, foi possível recomendar pulverizações com fungicidas à base de cobre, em proporções bem menores do que as utilizadas na África e na Ásia, reduzindo o custo do controle químico da doença no Brasil. Extenso programa de melhoramento visando a obtenção de variedades resistentes à ferrugem foi iniciado em 1970/71, com a introdução de material básico proveniente do Centro de Investigações das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), de Angola, Colômbia e Costa Rica. Os primeiros trabalhos de hibridação, visando transferir genes de resistência para as nossas variedades comerciais tiveram início em 1973.

A UFV já dispõe de material muito promissor, destacando-se os híbridos da variedade Caturra com o Híbrido de Timor (Catimor), provenientes de Angola».

Através de um convênio a ser assinado, brevemente, com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Departamento de Fitotecnia vai levar a sua colaboração técnica à Região Amazônica, fazendo o levantamento de 388.000 hectares de solos, ao longo da BR-165, Cuiabá-Santarém, na bacia do Tapajós.

«O seu corpo docente, altamente qualificado, conta, atualmente, com 56 professores, sendo 27 doutores e 29 mestres (destes, 14 estão cursando o doutorado). O número de estudantes pós-graduados se eleva a 91, sendo, 79 para mestrado, 8 para doutorado e quatro estudantes especiais», diz o chefe do Departamento de Fitotecnia.

Como todos sabem, o esforço para o aumento da produtividade agrícola tem sido a tônica atual. A seu lado, um outro aparece na mesma ordem de importância, porém, muito mais sério, pela complexidade que sua solução apresenta: o aumento da produção total. Dentro desse contexto, estão direcionadas as pesquisas do Departamento de Fitotecnia, onde são estudados, principalmente, o melhoramento de várias culturas e sua consequente adaptação às condições climáticas de diferentes regiões, novas técnicas de produção, uso correto de fertilizantes e corretivos, necessidade de irrigação e emprego de herbicidas.

Como resultados dos trabalhos de pesquisa executados pelo Departamento de Fitotecnia, podem ser citados, entre outros, a introdução em Minas e no Brasil dos feijões Rico 23, Manteigão Fosco 11 e Ricobaio 1014. O Rico 23 é uma variedade de feijão preto, tipo «Uberabinha». Possui plantas de porte ereto, com ciclo vegetativo de 90 dias. Por causa de sua alta produtividade e resistência a muitas raças da antracnose e da ferrugem, foi lançado, em 1960, como nova variedade para a Zona da Mata de Minas Gerais. Posteriormente, incluído em ensaios regionais e nacionais, comportou-se tão bem que passou a ser recomendado para diversos Estados,



Este prédio

do Rio Grande do Sul a Goiás. O Manteigão Fosco 11 é um híbrido de seleção feita com material da Zona da Mata, em 1960.

Ricobaio 1014, variedade introduzida pelo Departamento de Fitotecnia, através do cruzamento entre feijões Rico 23 e Manteigão Fosco 11, possui sementes pequenas, «latinhas» e brilhantes, com ciclo vegetativo de 90 dias. Foi lançado recentemente, em vista de seu excelente comportamento em ensaios comparativos de variedades. Produz mais que o Rico 23, resistente às raças de antracnose e à ferrugem, identificadas em duas das mais sérias doenças do feijoeiro. Têm sido obtidas produções superiores três a quatro vezes o rendimento nacional. Há extensa procura de suas sementes.

No setor de fruticultura, por exemplo, o Departamento de Fitotecnia conduz experimentos em várias regiões do Estado, estudando vários aspectos de citros, visando a ampliar a faixa de oferta de matéria-prima para a indústria de sucos, já por muitos anos, segundo produtor mundial de citros e o primeiro exportador de suco concentrado.

Nas câmaras frias do Laboratório Pós-Colheita, os pesquisadores têm trabalhado principalmente com tangerinas, visando sua conservação ao natural, para oferecer ao mercado, de dezembro a janeiro, período de menor oferta do produto.

O Departamento de Fitotecnia é responsável pela introdução no Brasil, da variedade de tomate Rita, possui um Banco de Germoplasma de Hortaliças, com o qual introduziu mil variedades. Para sua conservação coletou-se material de várias regiões brasileiras. Sementes, órgãos de propagação vegetativa de hortaliças, que agricultores coletam, já por muitos anos, são preferencialmente coletadas. Esse material apresenta grande valor para o melhoramento genético de hortaliças para alimentação das gerações atuais e futuras. Essas coleções são cuidadosamente multiplicadas, avaliadas e armazenadas sob condições controladas, para o estoque básico de sementes a ser introduzido para cada introdução. Um grande número dessas coleções foram se-



A pesquisa é elemento aperfeiçoador do ensino e suporte da extensão.

mento de Fitotecnia



Desempenho ao Departamento de Fitotecnia.

As melhores introduções de cada espécie, e as sementes, de multiplicadas, são distribuídas aos agricultores, os quais são responsáveis pela produção de alimentos. O material do Banco de Germoplasma de Fitotecnia vem sendo utilizado para desenvolver novas variedades, através de trabalhos programados de melhoramento genético, visando o aumento da produção e produtividade. Também, grande interesse com organizações nacionais e estrangeiras.

Recentemente, o Departamento de Fitotecnia vem-se dedicando à experimentação com soja, as novas variedades foram criadas na UFV-1. Os resultados, que os técnicos vêm obtendo com as novas variedades, mostram que seus rendimentos médios superaram os mais altos in-

dices registrados pela cultura em campos de produção do Brasil e dos Estados Unidos. Mais três linhagens serão lançadas em 1977, tão promissoras quanto a UFV-1.

Desde 1963, orientado por uma comissão técnica específica, vem o Departamento de Fitotecnia, pelo seu setor de extensão, planejando, desenvolvendo e executando trabalhos da maior relevância. Possuindo extensionistas em fruticultura, olericultura e solos e adubos, trabalha em colaboração com a Acar, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e outras organizações nacionais e estrangeiras. Sua filosofia de trabalho é fornecer apoio técnico aos extensionistas de campo, sem diminuir o alto valor que os contatos com agricultores e, conseqüentemente, com a realidade rural, podem oferecer aos técnicos que desenvolvem o programa.



Departamento de Fitotecnia dispõe de instrumentos de alta precisão para os seus trabalhos de pesquisa.

I Curso Técnico Florestal já registra resultados positivos



Abertura do I Curso Técnico Florestal, no CEE.

O primeiro Curso Técnico-Florestal, realizado na Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa, de 5 a 28 de julho passado, já está mostrando resultados positivos, diz o professor José Flávio Cândido, da ESF.

O professor explica, ainda, que existe um grupo de trabalho tentando estabelecer um Curso Técnico Florestal para funcionar, o mais rapidamente possível, uma vez que várias empresas sentiram a necessidade de atualizarem, urgentemente, seus conhecimentos técnicos, atualmente em função. Buscam obter utilização de técnicas mais racionais e economicamente viáveis. Por isso, as Companhias Agrícola e

Florestal Santa Bárbara, Florestal Acesita S.A., e Florestas Rio Doce S.A. enviaram seus técnicos à Universidade Federal de Viçosa para fazer um curso específico. Assim, estão visando ampliar a versatilidade e eficiência da sua mão-de-obra de nível técnico.

O curso contou com a coordenação do Conselho de Extensão da UFV, Centro de Ensino de Extensão (CEE) e Escola Superior de Florestas da UFV, e seu conteúdo envolveu Defesa Florestal, Solos, Irrigação, Ecologia, Dendrologia, Exploração, Dendrometria, Silvicultura, Mecanização, Proteção e Legislação Florestal, e Sementes e Viveiros.

Missão canadense visita a UFV



Um grupo de técnicos canadenses (foto) esteve em contato com o reitor Antônio Fagundes de Sousa e a Direção da Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa, dia 18 último, para discutir «a melhor maneira de empregar os recursos canadenses (Cr\$800.000), já aprovados para a ESF», conforme explica o professor Roberto Silva Ramalho, diretor da Escola.

Nessa reunião foi dada ênfase à vinda de professores do Canadá para a Escola Superior de Florestas e à concessão de bolsas-de-estudo para curso de doutorado naquele País, discutindo-se, ainda, os recur-

sos existentes para equipamentos e biblioteca para os cursos do convênio com a UFV, sendo o professor Arno Brune indicado para coordenar (pela UFV) o convênio com a Universidade.

A representação canadense estava integrada pelos técnicos Raymond Bissonette, primeiro secretário da Embaixada do Canadá no Brasil, e representante da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA); Vidar Nordin, diretor da Escola de Florestas e Paisagismo da Universidade de Toronto; e Pierre Bolduc, representante da CIDA, que tem sede em Ottawa.

Escola Superior de Florestas tem professor visitante norte-americano



O professor Jonathan W. Wright.

O técnico Jonathan W. Wright, professor de Florestas da Universidade do Estado de Michigan, está atuando como professor visitante na Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa.

O professor visitante realizou a sua formação superior em universidades americanas e em Moscou, possuindo os graus de Bachelor Science e Ph.D., na área de Ciência Florestal. Foi instrutor de Florestas na Universidade de Purdue; geneticista do Serviço de Florestas dos Estados Unidos e membro da Associação de Professores da Universidade do Estado de Michigan.

É autor de Genetics of Forest Tree Improvement, único livro sobre Genética Florestal e-

xistente no mundo», conforme explica o professor Arno Brune, da Escola Superior de Florestas da UFV, sendo de sua autoria, ainda, Introduction to Forest Genetics, editado pela Imprensa Acadêmica de Nova York, além de mais de 125 boletins e artigos científicos de sua área.

O professor Jonathan W. Wright, que está em Viçosa acompanhado de sua esposa, veio ao Brasil para atuar, exclusivamente, na Universidade Federal de Viçosa, trazido a este País pelo PEAS. «Trata-se de um nome famoso na Ciência Florestal, com vasta folha de experiências na Ásia (Indonésia e República da China) e na América Latina (Argentina e, agora, Brasil)», disse o professor Arno Brune.

Começa dia 30 de agosto o curso de atualização para bibliotecários

Será na próxima segunda-feira, dia 30 de agosto, a abertura do Curso de Atualização para Bibliotecários Agrícolas, organizado pela Comissão Brasileira de Documentação Agrícola (CBDA) e Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

O curso, que se encerrará a 4 de setembro próximo, terá por objetivo «oferecer aos participantes uma visão atualizada dos serviços de documentação; familiarizar os bibliotecários com as aplicações do computador nos processos bibliográficos; e proporcionar aos bibliotecários maior capacitação didática, a fim de que aprimorem suas técnicas de treinamento de usuário», como informa a bibliotecária Dirce Maria Soares Penido, diretora da Biblioteca Central da UFV.

O programa do curso consta de Didática (professora Maria

Pompeia Jannuzi de Oliveira, da UFV); Pesquisa Bibliográfica (Eunice Lopes de Faria, da Escola de Veterinária da UFMG); Noções de Computador (professor Yukio Tsukada, do Sistema Nacional de Informação Rural - SNIR); Sistema de Informação e Técnicas de Estudo de Usuários (professora Yone S. Chastinet, do SNIR). As aulas serão ministradas na Biblioteca Central da UFV, de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h. Para participar desse curso o interessado deverá ser bacharel em Biblioteconomia; ser registrado num Conselho de Biblioteconomia e trabalhar numa biblioteca agrícola. Estão colaborando com a realização desse curso o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA); Sistema Nacional de Informação Rural (SNIR); e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Universidade Federal de Viçosa ganhou a Taça Cinquentenário



A Equipe da UFV atuou bem no vôlei masculino.

A Universidade Federal de Viçosa foi a vencedora da Taça Cinquentenário, disputada nos dias 21 e 22 passados com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Ginásio, Praça de Esportes e campo de futebol da UFV.

Foram disputadas as moda-

lidades de futebol (UFV 1 x UFES 1); vôlei masculino (UFV 3 x UFES 1); handebol masculino (UFV 11 x UFES 5). A Taça, que será entregue às representações da UFV, é parte das homenagens que estão sendo prestadas à Universidade Federal de Viçosa pelo seu Cinquentenário de fundação.

Brevemente na ESF novo curso de Mecanização e Exploração Florestal



Os técnicos Jurgem Wrede e Arnaldo Salmeron, da Valmet do Brasil.

Animada com os resultados do Curso de Mecanização da Exploração Florestal, realizado na Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa, a direção dessa Escola realizará, brevemente, um novo curso nessa área da Engenharia Florestal.

O Curso de Mecanização e Exploração Florestal, já realizado pela ESF, foi patrocinado pelo Departamento de Máquinas Florestais da Valmet do Brasil; Departamento de Utilização e Tecnologia Florestal da Escola Superior de Florestas e Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

Foi ministrado pelos engen-

heiros Jurgem Wrede (Aspectos Básicos da Técnica de Exploração Florestal e Tendências da Mecanização Florestal); Luiz Kulchetschi (Sistemas de Exploração e Tipos de Máquinas Utilizadas na Exploração Florestal); e Arnaldo Salmeron (Principais Problemas da Exploração Florestal e Perspectivas Atuais e Futuras no Brasil). O curso teve a participação de alunos de Engenharia Florestal da Escola Superior de Florestal da UFV, professores da ESF, técnicos da Florestal Acesita, CAFE, Florestas Rio Doce, Plantar, Ferro Brasileiro e outras empresas especializadas ou ligadas ao ramo florestal.